

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM DANÇA**

OSMAR JUNIO AYRES VALENTE

DANÇA HOUSE E A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO JACKING

**MANAUS-AM
2023**

OSMAR JUNIO AYRES VALENTE

DANÇA HOUSE E A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO JACKING

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final para obtenção de Título de Licenciatura em Dança.

Orientador: Prof. Me. André Duarte Paes

MANAUS-AM
2023

OSMAR JUNIO AYRES VALENTE

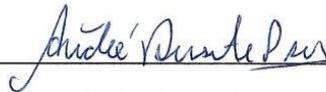
DANÇA HOUSE E A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO JACKING

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final: 9,0

Manaus, 24 de março de 2023

Banca Examinadora:



Prof. Me. André Duarte Paes



Profa. Dra. Érika da Silva Ramos



Profa. Ma. Daniely Peinado

AGRADECIMENTOS

Venho por meio desta expressar minha gratidão às pessoas que fizeram parte da minha caminhada até o presente momento.

Aos amigos e parentes que puderam me apoiar e a cada dia puderam me dar forças.

Agradeço a minha parceira de jornada, Alexia Oliveira, que nesses últimos anos desde 2019, me ajudou e deu forças nesse caminho e mesmo em um momento difícil que foi a pandemia, sobrevivemos e me deu a oportunidade de poder alcançar esse objetivo.

A minha enorme gratidão ao meu Orientador Prof. Me. André Duarte Paes, por me guiar nesse processo desse trabalho existente e que mesmo antes, me ajudou em meio à pandemia, fazendo-se presente nesse auxílio.

Ao meu amigo, Salomão Carvalho, que no início da minha caminhada artística em Manaus foi meu primeiro instrutor e me lançou nesse propósito a qual estou seguindo desde então.

À minha mãe Raimunda Ayres da Costa, que acreditou que eu poderia terminar essa jornada, a minha irmã, Roseane Ayres Valente que me apoiou bastante nesses últimos anos.

A professora Raissa Costa, com um empenho e preocupação na minha realização do trabalho em meio aos obstáculos.

As pessoas que me ajudaram durante o período de entrega do TCC e que me ajudaram mutuamente Ana Clara, Emmily Castilho Freitas, Anderson Auanário e Milene da Silva Seixas.

Ao Will Cruz, que se dispôs a ajudar na minha pesquisa e nesses anos que antecederam à essa finalização.

A Rosi Rosa e Vanderlan Santos, onde se dispuseram a me ajudar em um momento complicado, mas que antes de tudo, são pessoas memoráveis na minha vida e carreira.

E finalizando essa parte com uma pessoa que me ajudou e abrigou em um momento complicado na minha vida, que é forte e que me deu bastante força e conhecimento, minha tia Madalena Guedes, por toda a ajuda até aqui.

RESUMO

O presente trabalho intitulado Dança House e a Compreensão do Movimento Jacking, busca fomentar a cultura Hip Hop e a sua trajetória, dentro das propostas da educação brasileira, baseada na LDB 9.394/96, partindo dos conceitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem da dança na escola. Esta pesquisa se deu em uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, tendo apenas os alunos do Ensino Médio, como participantes. Como principal objetivo, pretendo contribuir na construção metodológica para o ensino da Dança House e suas técnicas, com jovens, em instituições de ensino básico. Os objetivos específicos: apresentar a cultura Hip Hop e conhecimentos gerais sobre as artes; formular um sistema didático, com os estudos teóricos sobre o movimento da dança House e os parâmetros que regem a Educação brasileira; estimular através dos conceitos gerais do movimento, a prática do movimento Jacking e percepções corpóreas e espaciais (Lugar). Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa de caráter qualitativa. Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada. Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória e descritiva. Os instrumentos de coleta de dados, deu-se a partir da estrutura de conteúdos metodológicos e didáticos, anexados em planos de aula teórico-prática e relatos dos alunos a partir do questionário com duas perguntas. O procedimento de coleta de dados contou com a participação de três turmas de 1º ano, do Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, nos dias e horários das atividades do componente curricular de artes. Temos a presente pesquisa dividida em 2 (dois) Capítulos, em que o primeiro capítulo desenvolve a parte de fundamentação, com autores que constroem a base cultural, artística e os movimentos corporais que compõem esse campo. O segundo capítulo apresenta o desenvolvimento conforme os objetivos traçados e suas análises perante ao dados coletados. Conforme as análises da pesquisa, buscou-se ter a visão da escola no papel de disseminador de conhecimentos e a visão do professor em meio às dificuldades que se apresentam e quais as formas de inclusão artística podem ser incorporadas nesse processo. A pesquisa obteve as impressões dos alunos participantes com a prática da dança e estímulos sensoriais motor e de como esses conteúdos puderam contribuir nessa visão sobre o tema abordado. Além da busca pela inserção das danças afro-diaspóricas estadunidenses como um viés de conhecimentos e mediação em uma educação baseada em consciência e difusão do saber para todos que apreciam a arte.

Palavras-chave: cultura, educação, dança house.

ABSTRACT

The present work entitled *Dança House and the Understanding of the Jacking Movement*, seeks to promote the Hip Hop culture and its trajectory, within the proposals of Brazilian education, based on the LDB 9.394/96, starting from the concepts that are part of the teaching and learning process of dancing at school. This research took place in a State elementary and high school, with only high school students as participants. As a main objective, I intend to contribute to the methodological construction for teaching Dance House and its techniques, with young people, in basic education institutions. The specific objectives: to present Hip Hop culture and general knowledge about the arts; to formulate a didactic system, with theoretical studies on the House dance movement and the parameters that govern Brazilian Education; to stimulate through the general concepts of the movement, the practice of the Jacking movement and corporeal and spatial perceptions (Place). As for the approach, this is a qualitative research. As for the nature, it is applied research. As for the objectives, this is an exploratory and descriptive research. Data collection instruments were based on the structure of methodological and didactic content, attached to theoretical-practical lesson plans and students' reports based on a questionnaire with two questions. The data collection procedure involved the participation of three 1st year classes, from the Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, on the days and times of the activities of the arts curriculum component. We have this research divided into 2 (two) Chapters, in which the first chapter develops the reasoning part, with authors who build the cultural and artistic base and the body movements that make up this field. The second chapter presents the development according to the objectives outlined and their analysis in view of the collected data. According to the research analyses, we sought to have the school's vision in the role of disseminating knowledge and the teacher's vision in the midst of the difficulties that arise and what forms of artistic inclusion can be incorporated into this process. The research obtained the impressions of the participating students with the practice of dance and sensory motor stimuli and how these contents could contribute to this view on the topic addressed. In addition to the search for the insertion of American Afro-diasporic dances as a bias of knowledge and mediation in an education based on awareness and dissemination of knowledge for all who appreciate art.

Keywords: culture, education, house dance.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Observação: a transcrição está com erros ortográficos, pois segue na íntegra, todos os relatos dos alunos participantes.....	33
Tabela 2 - Observação: a transcrição está com erros ortográficos, pois segue na íntegra, todos os relatos dos alunos participantes.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1. HISTORICIDADE DA CULTURA HIP HOP	11
2. A DANÇA HOUSE	15
3. O MOVIMENTO JACKING	16
4. OUTROS MOVIMENTOS CORPORAIS DA DANÇA HOUSE	17
5. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS ARTES	18
6. CONTEMPORANEIDADE	19
7. EDUCAÇÃO E DANÇA NA ESCOLA	20
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	22
8. ABORDAGEM METODOLÓGICA	22
9. RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
11. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43

INTRODUÇÃO

A Dança começou a fazer parte da minha vida através de uma coreografia em um evento escolar no ano de 2010. A maneira de como se procedeu a produção foi determinante para que obtivéssemos sucesso na disciplina por meio do trabalho apresentado. Isso foi apenas um passo inicial às buscas por caminhos necessários que me auxiliaram na pesquisa do conhecimento sobre a dança. Neste mesmo ano, entrei em uma companhia, ao qual fiz parte por 10 anos, Companhia Expressão e Vida. Onde iniciei os experimentos artísticos. Então comecei a vislumbrar, além, daquela que havia sido um primeiro contato com processos coreográficos para a apresentação na escola.

As linhas de pesquisas de Dança da companhia eram: o Contemporâneo, Jazz, Balé e Danças Urbanas. As Danças Urbanas, assim chamada pela companhia, são vertentes de uma cultura maior ao qual está relacionada à dança, essa fazendo parte de outro conjunto de elementos que formam a cultura hip hop. O acesso às pesquisas documentais sobre as “Danças Urbanas”, era escasso. A nossa fonte de pesquisa eram os vídeos do *Youtube* e Eventos de Cultura Urbana, a qual, pesquisadores de outros estados vinham apenas ministrar um “*Workshop*” e ir embora tendo apenas um contato superficial.

Tínhamos a forma prática de desenvolvimento corporal, mas faltava o embasamento teórico, em que apenas as viagens para eventos nacionais, era possível ampliar os conhecimentos além do corporal. Por ser um novato nesse mundo, mesmo já tendo mais de 18 anos de idade, minhas maiores referências eram as pessoas da própria companhia, que já dançavam desde sua infância. Com isso busquei as referências de professores de outros estados e quando aparecia um evento a qual o ministrante era de caráter nacional, eu estava sempre presente para absorver tudo que poderia ser proposto.

Não conhecia todas as vertentes das “Danças Urbanas”, mas um tema me chamou a atenção e posteriormente sua dinâmica de movimentos, o House Dance. A música, a técnica, o estilo foram as primeiras impressões dentro dessa vertente e a qual fui em busca de aprofundamentos sobre a sua forma de dançar. Ao falarmos da Cultura Hip Hop, veremos seu nascimento em meio ao caos político e uma grande expansão de imigrantes que buscavam condições melhores naquele país.

O House Dance, em português – BR – Dança House, tem uma identidade que foge das ruas e tem como um local principal as boates noturnas, abrigando uma variedade de corpos e

outras linguagens culturais que se entrelaçam e formam essa dança. A sua origem e seu desempenho no papel diante da sociedade em que essa cultura se insere. Ela não se desprende dos outros movimentos corporais, mas tem uma peculiar forma de se mover.

De certa forma, despercebida, tive uma experiência educacional moldada nos padrões de uma escola tradicional, onde as artes eram apenas uma forma de entretenimento e deixando de lado os conceitos que conduzem esse ensino, que tem a LDB nº 9.394/96 como o norteador desses conceitos. Após todos esses anos ainda podemos ver como é posta essa estrutura que rege o ensino educacional em todos os níveis e que ainda não compõe a maneira que ela é designada.

Assim como participei de um processo, ao qual pude experimentar um pouco da formulação de uma coreografia, acredito que outras pessoas poderão ser influenciadas por esses movimentos de integração entre arte e escola. Os moldes da educação institucional devem estar sempre atualizados, com o aprimoramento e novos saberes culturais mediante aos que se tem de cultura brasileira e afro-brasileira. É nesse caminho que a pesquisa visa apresentar novos conceitos de estudos hoje nesse âmbito da educação e das artes.

Desde o surgimento dessa cultura ainda há bastante crescimento entre seus adeptos, com isso há a necessidade de se propor linhas de pesquisas voltadas a esse movimento que constituem o meio social e educacional de todas as esferas institucionais. Referente aos padrões que denominam cada vertente, temos em cada uma delas fundamentos que as denominam e diferenciam uma das outras, mostrando aptidões ao qual cada uma desempenha um papel cognitivo.

Buscando ter maiores informações no que diz respeito ao House Dance, fiz aprofundamentos, encontrando pessoas que estudam essa Dança com grandes experiências. Nesse sentido, busquei fazer a relação dessa dança com outros conhecimentos, que se integram a partir do conceito de dança, para que haja esse entendimento é que as suas origens reais possam ser reconhecidas, pois ela tem em volta uma grande mistura de outras danças.

Uma das coisas que observei nesse caminho foram as dificuldades que essa dança contém, pela forma que se utiliza bastante os membros inferiores. Baseando-se nessa análise, como poderíamos desenvolver conteúdos didáticos pedagógicos que utilizem técnicas que possam introduzir a prática da Dança House como parte integrante do movimento artístico na sociedade? Colocando isso como uma forte impressão, temos que valorizar cada espaço em que ela se encontra, assim como as outras vertentes ela tem seu papel inclusivo nessa cultura. Em

meio a essas incompatibilidades em que muitas pessoas têm a dificuldade de se movimentar conforme proposta do House Dance, coloco como um objetivo geral do presente trabalho, contribuir com conteúdos didáticos e metodológicos do House Dance a partir da influência da cultura Hip Hop no meio social e educacional, estabelecendo uma relação com a vigente lei de diretrizes e bases da educação, nº 9.394/96, utilizando a Base Nacional Curricular Comum como caminho a ser seguido para a investigação dessa matriz artística.

Conforme mencionado, a Dança de Rua é mundialmente reverenciada em lugares que trabalham o processo de desempenho e conforme suas aptidões corporais vão se desenvolvendo principalmente em relação a dança *Breaking*. Para que se possa ter o entendimento e as relações que contribuem na disseminação dessas práticas das *Streets Dance* (Danças de Rua), proponho aqui objetivos específicos, ao qual veremos a importância de propor a integração dessa dança em uma escola formal, apresentando o estudo da cultura Hip Hop e as ramificações da Dança de Rua, evidenciando a sua origem e suas fases de disseminação popular.

Formular um sistema metodológico e didático, com estudos de movimento do House Dance. Estimular através dos conteúdos e da prática do movimento *Jacking*, percepções corpóreas e espaciais (Lugar), propondo através desses estudos, estabelecer uma comunicação entre corpo e mente e de que forma afeta o seu aprendizado perante as dificuldades nessa modalidade.

Buscando fazer o entrelaçamento das artes e educação, apresento a pesquisa em 2 (dois) Capítulos, que se dividem, no primeiro capítulo em uma fundamentação teórica, que busca ter olhares de autores com visões artísticas anteriores as épocas em que foram escritas para termos uma comparação com o nosso dia-a-dia, ao qual podemos fazer a relação com a nossa estrutura física como seres pensantes e que interagem em sociedade.

O Segundo capítulo, nos mostra a forma como a pesquisa foi realizada, desde a sua preparação metodológica e seus procedimentos até a forma de realização dentro do local de coleta de dados e as análises desses resultados. Resultados esse que nos mostram as dificuldades do componente curricular de Artes em uma instituição e em outras uma forma completamente diferente mas que mesmo dentro desse local ainda é bastante desvalorizada mas onde os participantes da pesquisa puderam perceber atividades além de apenas um conteúdo maçante teórico mas que puderam ser diferentes nas formas de se expressar e na forma de ver além de apenas um movimento corporal

E nesse processo de desenvolvimento, formação integradora de adeptos e fundamentação de conhecimentos contínua, que o presente trabalho pretende abordar uma das vertentes das danças Afro-diaspóricas estadunidenses, especificando a dança House, evidenciando as características e suas contribuições no âmbito educacional e social, que durante o percurso artístico dessa dança pôde estar presente nas lutas e aprimoramentos dos seus conteúdos teóricos e fundamentais no discursos de suas propostas. Através desta pesquisa, quero incluir novos significados que proporcionem acesso amplificado a temática e enfatizar os saberes descritos complementando outras pesquisas que se dispõe as análises sobre essas danças a e nas atribuições que possam ser feitas em outros projetos de conteúdo artístico que contemplem as artes em todos os seus parâmetros de conhecimentos.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. HISTORICIDADE DA CULTURA HIP HOP

Assim como nossa compreensão de civilização ainda está sendo investigada por cientistas, colocamos a origem dos estudos sobre a cultura Hip Hop como um “*continuum*”. Um “*continuum*” que Henrique Bianchini menciona em sua fala no livro de Silva (2021) é a forma como destacamos esse processo de inseminação de conhecimentos que giram em torno desse movimento, que foram antecessores aos fatos das décadas de 60 e 70.

Compreender a origem desse movimento nos leva a refletir sobre as implicações políticas que dividiam e segregam pessoas periféricas em diversos Estados americanos, que em sua maioria eram pessoas afro-americanas e latinas. Pessoas que vinham de outros lugares do continente em busca de condições melhores de vida.

Assim, a luta de uma época, posterior a libertação dos escravos, reverbera nos dias e anos em determinados locais não apenas nos Estados Unidos, mas no mundo. A luta pela igualdade era o tema mais debatido por aqueles que lutavam contra o sistema de segregação. Nomes que estão perpetuados na história dessa luta como Martin Luther King e Malcolm X, foram norteadores para o fortalecimento das pautas as quais eram de interesse nacional.

Percebemos que ainda há incutido na sociedade, falas racistas e ações que trazem revoltas de um passado que deve ser esquecido. Sendo assim, para Silva (2008, p. 197) “[...] a “terra da Liberdade” não tinha uma democracia completa, visto que, em alguns Estados os negros não podiam nem frequentar os mesmos ambientes ou utilizar o mesmo transporte público.”

Sendo as lutas sociais uma das premissas dos grandes líderes afro-estadunidenses, temos em destaques acontecimentos que permitem-nos aprofundar nesse âmbito e correlacionar com as atitudes de épocas recorrentes.

Pontuando as seguintes décadas de 1960 até o final de 1970, segundo Silva (2021), em sua linha do tempo, percebemos um conjunto de informações que contribuem na elucidação desses fatos, permitindo uma visão geral em torno desse contexto, onde a música se faz parte, música de origem negra como o *Funk*, uma mistura de gêneros *Soul Music*, *Jazz* e *R&B*. É nesse período que surgem as primeiras danças de rua, o *Brooklyn Rock* e *Up Rock*, são as primeiras danças afro-diaspóricas estadunidenses. A maior ênfase dos partidos que tinha a luta antirracista mais evidenciada, colocando pessoas como principais influências para o movimento. Temos o surgimento do *Locking*, no final da década de 60, e sendo uma das maiores vertentes das Danças de Rua até o presente momento.

O termo “*Hip Hop*” surge nesse período, mencionado por Anthony Holloway, DJ Hollywood, ainda como uma denominação do mover do corpo, tendo seu significado literal de: Saltar movimentando os quadris, Silva (2021).

As manifestações artísticas que ocorreram nesse período tiveram forte influência da cultura negra Afro-estadunidense nesse caminho até chegar nas diversas localidades em que se desenvolveu e produziu fontes culturais e ações contra políticas que os discriminam.

Temos na fala de Gil (2008), a realidade vivida por cada indivíduo dessas regiões que foram se moldando mediante as circunstâncias, “Os indivíduos, ao tomar em contato com as condições objetivas historicamente determinadas, constrói sua realidade subjetiva que, concomitantemente é objetivada, constituindo, dessa forma, a realidade objetiva em que vivem”.

Ainda em concordância nesse sentido, sobre as danças que se popularizaram nessa época Henrique Bianchini cita que o “*continuum das danças vernaculares estadunidenses*” que é uma tradução livre, é usado por pesquisadores estadunidenses, referindo-se a essa linha do tempo a qual cultura Hip Hop se situa.

É nesse lugar onde essa cultura proliferou que pessoas determinadas em acabar com esse estereótipo, juntaram-se na busca por diferentes formas de ampliar a voz periférica.

Nesse contexto, onde as guerras por territórios deixavam marcas negativas fazendo com que as pessoas desses locais fossem vistas como não sociáveis, ativistas que tinham influências fizeram com que esse estereótipo fosse quebrado com a entrada de conceitos que continham estudos fundamentais na formulação da manifestação artística sobre as vivências do seu lugar de origem. E para dar mais importância para as ações relacionadas a esse segmento, Silva (2021), cita o termo “*Artificalização*”, proposto em 2004, que é utilizado por Roberta Shapiro no artigo “*Qu’est-ce que l’Artificalisation?*”, deixa claro que: “[...] o conceito de artificalização é um termo que define a transição do processo da arte, ou seja, é a transformação da não-arte em arte.”

As danças evoluíram com as músicas e nesse conjunto passaram a ter mais destaque na mídia. Silva (2021), destaca que a arte dos guetos ganhava bastante visibilidade conforme esse processo de transição artística alcançava outros patamares de conhecimento. E nesses moldes onde se buscavam mudar aspectos de discriminação, observamos essa caracterização conforme:

A legitimação da Cultura Hip-Hop se dá inicialmente por seus adeptos, que vivenciaram e propagaram esta cultura contemporânea; à medida que se ampliou o número de simpatizantes e praticantes, ela se institucionalizou. A primeira organização registrada foi a já mencionada Zulu Nation em 12 de novembro de 1973. (SILVA, 2021, p. 135)

A contribuição da Zulu Nation para a organização dos elementos, produziu grandes artistas que foram sendo descobertos e se aperfeiçoaram conforme suas atividades, Silva (2021), abrange essa visão: “A ampliação da difusão desta cultura se deu de diferentes formas, contribuindo para a legitimação da mesma perante a sociedade norte-americana, e na sequência pela comunidade internacional, com destaque na música, incluindo os elementos *MC e DJ*.”

A partir do momento em que a Cultura Hip Hop atingiu outras partes do mundo, pessoas que se identificavam com esses conhecimentos foram aderindo a esse movimento e no Brasil não foi diferente. Oportunidades surgiam à medida que essa cultura ocupava mais espaços, tanto físicos quanto midiáticos. A televisão era o meio de comunicação que mais ampliou essas danças, onde grupos se apresentavam em shows televisivos, a mais conhecida no final da década de 60 e início da década de 70 é a *Soul Train*, Silva (2021).

Conforme a difusão na televisão dos estilos *funk style*, como *Popping*, *Locking*, *Boogaloo*, são chamadas na terminologia mais atual de danças afro-diaspóricas estadunidenses,

são estilos ligados de forma direta ou indireta na cultura Hip Hop, conforme a linha de pesquisa de cada pessoa, Silva (2021).

Neste lugar, podemos discutir sobre qual a dança que realmente faz parte na ponta da pirâmide desse movimento, mas como mencionado, as danças foram surgindo em diferentes pontos e em determinados bairros que estava sendo. não cabe aqui determinar onde se iniciou, mas como e porque quem se deu essa revolução e quais as causas.

Novos estudos e perspectivas sobre as Danças de Rua desmistifica a ideia de que tudo era break e com a fundamentação desses estilos nas suas determinadas linguagens o Popping, Locking, House, Hip Hop e Breaking, formam essas novas nomenclaturas de dança sendo divididos e ganhando suas próprias estruturas. Ribeiro (2011); Silva (2021). “Dança urbana: seria a terminologia mais apropriada para exemplificar todas as vertentes, abrangendo também estilos de dança que não são influenciados pela cultura Hip Hop, entretanto, ainda não é amplamente utilizado.”

A chegada dessa dança no Brasil se deu por filmes que faziam referências à dança de rua e se desenvolveu nas ruas de São Paulo e em outros locais das regiões sul e centro-sul do Brasil, ainda sem uma definição do que era essa dança, muitos apenas a designavam como Breaking dance. Muitos dançarinos brasileiros foram para os Estados Unidos para buscar outras influências que possibilitaram sua formação. Ribeiro (2011); Silva (2021).

Temos as vertentes das danças afro-diaspóricas estadunidenses, como um parâmetro para o desenvolvimento do conhecimento que ela carrega consigo de uma ancestralidade além da cultura hip-hop. As danças de matrizes africanas permeiam lugares em todo o planeta e aqui é apenas uma fração e Silva (2021), nos mostra que: “A presença de fragmentos da estética africana e da influência latina na Cultura Hip Hop foi abordada no documentário *Everything Remains Raw: A Historic Lineage of Hip Hop Dance* (2013). Dirigido por E. Moncell Durden [...]”

Os movimentos corporais são parte dos fundamentos dessas danças, e daqueles que iniciaram a jornada até os dias atuais, continuam desenvolvendo seus trabalhos e buscando abranger mais pessoas que possam se tornar adeptas a Cultura Hip Hop.

O Breaking, Locking, Popping, Hip Hop Dance, House Dance, Waacking, dentre outros, são parte de uma história que ainda continua sendo modificada.

Aprofundarmo-nos na Dança House, objeto de estudo do presente trabalho, não quer dizer que ela seja a melhor vertente mas que essa dança é parte e um conjunto maior e requer

trabalhos específicos na produção dos próprios conhecimentos, sabendo que cada estilo tem uma história de vivenciais e desafios que foram importantes na evolução mundial, pois cada uma é parte de uma história que se amplia cada vez mais.

2. A DANÇA HOUSE

A dança House surgiu no início dos anos 80, nos clubes de dança, nas cidades de Nova York e Chicago, Ribeiro (2011); Jacquiminut (2022). Assim como as danças que se originaram anteriormente, o House Dance (Dança House) vem do desenvolvimento dos instrumentos e da busca por algo novo das pessoas que buscavam outras formas de entretenimento. A mistura de ritmos da Disco com *break beat*, *afro music* e eletrônicas, tiveram seu espaço nas danceterias, “*Warehouse*” (casas de house) Ribeiro (2011); Jacquiminut (2022).

Essa dança possui um conjunto de movimentos com suas próprias características, que as diferenciam das outras vertentes da dança de rua, onde sua influência permeia pelo sapateado, dança africana, latina e artes marciais, Jacquiminut (2022).

O que se via dentro das “danceterias” era proposta várias de conhecimentos e de uma dança livre, por isso a dança House não tem uma pessoa criadora desse estilo mas pessoas que tinham movimentos de outras danças e incluíam dentro das batidas musicais: “A dança House não teve apenas um criador, pois de uma certa forma foi uma dança coletiva [...]” Jacquiminut (2022). Conforme os passar ela foi se fundamentando, seus adeptos foram codificando uma estrutura de movimentações a qual podemos realizá-las com mais frequência, assim Jacquiminut (2022) cita STEEZY.

A musicalidade da Dança House, baseia-se na ênfase dos ritmos sutis e contratempos, o componente fundamental para o entendimento da dança é atribuído aos conceitos da origem dos nossos movimentos desde as eras primitivas.

Tendo hoje o que chamamos de DJs, Disc Jockey, onde a trilha sonora é produzida pela mesa de som junto com o DJ. Existem também, várias vertentes de música House, destaque: o *Techno-house*, *Afro-house*, *Soulful-House*, dentre outros. Distribuída nos seus respectivos temas musicais, a dança House atribuindo aos movimentos faz com que esses movimentos se tornem parte de uma forma expressiva de comunicação e na maneira

Discutindo e propagando essa dança chegamos através dos anos sucessivos e decorrentes das variadas influências temos a sistematização, a qual é designada a aptidão da Dança House, conforme Jacquiminut (2022) “Um dos principais da *House Dance* é uma técnica chamada “Jacking.” assim temos essa técnica como um dos fatores principais que desenvolvem esse estilo.

3. O MOVIMENTO JACKING

O termo “Jacking”, não possui uma tradução específica, sua tradução é referenciada pela sua forma de se movimentar, ou seja, essa técnica é a sua própria finalidade. Dando assim mais ênfase na caracterização desse movimento temos:

O tronco é aquela parte do corpo que inclui tanto a pélvis como as escápulas, sendo movimentado pelas articulações dos quadris. Suas ações são definidas pelos movimentos da coluna, que demonstram ser de grande versatilidade. Previamente, a cabeça será igualmente considerada como parte do corpo. (LABAN, 1978, p. 90)

Para podermos compreender a dança House, analisamos o movimento Jacking como ponto inicial. Assim como um indivíduo que está aprendendo a andar, podemos traçar um parâmetro de aprendizagem.

Em seus estudos do movimento observamos como Laban (1978) tem uma análise sobre essa técnica mesmo antes dela ser fundamentada como referencial desse estilo, podemos observar as análises de Laban (1978, p. 94) para destacarmos as variedades de nuances dos movimentos da Dança House, especificamente do movimento Jacking: “A parte inferior do tronco é muito menos móvel do que o peito e, por conseguinte, seguirá normalmente os movimentos do quadril, o qual “aponta” ou move-se numa determinada direção, à semelhança de todas as outras articulações.”

O conceito do Jacking, passa pela análise anatômica e cinesiológica, durante esse processo o corpo sofre mudanças em torno do trabalho muscular, articulares e espacialidade. Esse trabalho específico requer direcionamentos que dão ênfase no tronco, cintura pélvica, joelhos e tornozelos.

O trabalho do Jacking na Dança House, é envolver o corpo inteiro em um momento onde os componentes, como a música e o corpo, entram em sintonia e toda a bagagem das

experiências são postas na performance de acordo com suas capacidades motoras. É esse sentir das sensações que a Dança House tem seu grau de diferencial. Agregando a isso temos: "A representação por meio de movimentos é uma síntese, ou seja, um processo unificador que culmina na compreensão da personalidade apreendida no sempre-mutante fluir existencial." (LABAN, 1978, p. 156)

4. OUTROS MOVIMENTOS CORPORAIS DA DANÇA HOUSE

Dentro da estrutura da Dança House, temos a mistura com outros estilos de movimento, que não seguem um padrão, mas aprimoram suas técnicas a partir das suas bases corpóreas. Temos essa dança como uma parte evolutiva das influências de indivíduos que trazem uma bagagem corporal e assim contribuem na sua forma de expressar. Referindo a essas contribuições temos:

O estudo da história do comportamento humano sugere um certo paralelo entre o desenvolvimento do sentido do movimento no transcurso da história de vida do indivíduo e a progressiva do conhecimento do movimento, não tem curso da história da humanidade. (LABAN, 1978, p. 210)

A partir das relações interpessoais, novos passos foram introduzidos nessa dança, por não ser uma dança completamente fechada. As chamadas "*social dance*" ou danças sociais, era a maneira de atribuir experiências sensitivas em todos os sentidos de interação.

Por ser uma dança mutável, continua a atribuir novos modelos de expressão, podendo ser uma porta de imersão na cultura Hip Hop. Cultura essa que continua a crescer mundialmente. "[...] No domínio do movimento, o equilíbrio instável desempenha importante papel. Este tipo de equilíbrio acontece quando o centro de gravidade tende a alterar sua relação vertical normal com o ponto de suporte." (LABAN, 1978, p. 102)

5. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS ARTES

Temos as pinturas rupestres encontradas nas paredes das cavernas como uma das dos principais achados arqueológicos que contam essa história. Conforme analisamos essas histórias, temos o conhecimento da maneira que da sua comunicação a partir do que eles produziam como utensílio e na sua vida cotidiana. E conforme estudos sugerem, esses povos tinham um continente em a origem nos permitem revelar fatos que são escondidos até hoje, pois: “Segundo as teorias evolucionistas, o homem teria surgido no continente africano e migrado para outras áreas do planeta.” (SILVA, 2008, p. 10).

As suas capacidades de desenvolvimento foram através dessas pinturas conforme eles iriam atribuindo as suas expressões às suas formas de sentimento do que eles estavam sentindo do que eles estavam querendo transmitir aos. Esses registros hoje temos como entendimento a forma de estabelecer essa comunicação antes mesmo da fala.

Hoje temos a capacidade de entender os movimentos corporais de acordo com os estudos e esforços de grandes áreas da ciência e pesquisa. Segundo Faro (2004), uma das ciências que nos faz enxergar o passado através de suas lentes, é a arqueologia, traçando essa linha entre nós e nossas origens, dando a importância necessária para o caminho percorrido mediante ao entendimento entre corpo e mente. Nossa evolução permeia no tempo e espaço um lugar de profundas transformações e é nela que podemos sustentar nossa capacidade de se comunicar e nos manter nesse lugar de seres conscientes.

É através dessas representações que distinguimos os caminhos vivenciados pelas civilizações primitivas e de como eram atribuídas essas emoções. “[...] Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem.” (TADRA, 2009, p. 19).

Um corpo consciente, uma cabeça que pensava e interagiam entre si e para algo em que eles acreditavam advindos do céu. Assim foi se perpetuando nas paredes das cavernas, os conhecimentos acerca dessa arte que chamamos de primitiva, mas que nos mostra o quão já eram diferenciados expressivamente através desse corpo e ao olhar para esses elementos, Tadra observa a maneira dessa relação nos meios em viviam: “[...] Dançar naquele período era o meio como o homem tinha de se comunicar com o sobrenatural e relacionar-se com a natureza por meio de rituais e oferendas”. (TADRA, 2009)

Atribuído a essas formas de comunicação, novas perspectivas de visão social emergiram conforme os povos foram crescendo e se expandindo em diversas partes do globo, assim culturas foram sendo estabelecidas. Tadra (2009) comenta que em cada região, havia ritos que faziam parte dos seus costumes antigos, culturas essas que estabeleceram a dança como um dos seus objetos de exploração do corpo e consciência.

Segundo Faro (2004), o movimento corporal desenvolvendo-se no mundo passou a ter caráter artístico quando introduzido no meio cultural de determinadas cidades, e é na Europa que esses movimentos corporais se relacionam ainda mais com a consciência, utilizando a dança como forma de expressão. As grandes culturas mundiais fazem parte desse aglomerado de conhecimentos, perpetuados na história constituídas nas mais diversas estruturas que abrangem o seu lugar de origem. Fazemos um contraponto, a partir da fala de Faro.

De acordo com Silva (2008), nos mostra que esse pensamento eurocêntrico, não menciona as mais diversas culturas do continente africano. Que é a história por uma parte fundamental dos processos de disseminação cultural afro. "As civilizações africanas do passado foram tão desenvolvidas como as dos gregos, dos romanos, dos árabes, dos reinos medievais e das nações europeias do século XIX." (SILVA, 2008, p. 19)

O resgate história desse povo faz parte desse processo descolonização através do genocídio. Temos o conhecimento das eras conforme as datações conforme os estudos aprofundados sobre cada civilização que se encontrava e como eram os seus períodos políticos seus períodos que eles tinham um entendimento das civilizações.

Questões importantes para o desenvolvimento de cada região de cada povo que se situava nesse planeta. As diversidades que hoje encontramos em nossa sociedade é o reflexo daquilo que estávamos experimentando no passado para que hoje pudéssemos entender a nossa forma atual de sociedade.

6. CONTEMPORANEIDADE

Em nossa história temos grandes conhecimentos que passam as eras conforme tradições deixadas como legados às futuras gerações, Tadra (2009), menciona as danças que constitui esses povos, ricos em diversidade mencionando sempre suas linhas especiais. É assim no Egito, na Grécia, Índia, China. Algumas delas influenciam até hoje, outras dança e culturas.

Segundo Faro (2004), as guerras e revoluções foram um dos marcos de grande influência para a disseminação da dança, pois, grandes bailarinos tiveram que sair de seus países e foram buscar abrigo em países vizinhos na Europa. A transição das técnicas adquiridas no período das cortes reais para a dança livre, traz um novo olhar para a dança.

Faro (2004), fala sobre os grandes precursores dessa transformação, Isadora Duncan, Ruth St. Denis, com a libertação das sapatilhas, um outro marco na história da dança e que influenciou gerações. Martha Graham, Mary Wigman, Rudolf Von Laban, precursores com seus estudos e estruturas das formas de movimento. A partir deles outros pesquisadores que surgiram seguindo essa linha de pensamento e que caracterizam essa dança como moderna.

A dança continua se modificando, se moldando, nos aspectos mais influentes de seus precursores, e também criando novas culturas. "A nossa forma atual de civilização tem talvez uma necessidade maior do que qualquer uma das anteriores de ser despertada em relação à apreciação dos valores." (LABAN, 1978, p.159)

7. EDUCAÇÃO E DANÇA NA ESCOLA

Temos a instituição educacional formal como um caminho fundamental para o conhecimento do mundo e sobre o pensamento crítico para que tomemos essa forma coletiva de pensar.

Para alinhar esse pensamento, o nosso país buscou produzir um documento bastante extenso para sistematizar a educação em um único segmento e começar a destrinchar em artigo para a elaboração desses parâmetros na sociedade.

Até o final da década de 90 esse parâmetro ainda havia sido bastante mudado ao final para que pudéssemos destacar todas as instâncias que abrange a educação proporcionando uma educação para todos para que ninguém pudesse ficar de fora.

As políticas públicas adotadas nos períodos vindouros proporcionaram uma busca para a adoção de medidas que pudessem desenvolver o Brasil, mas deixando de lado as pessoas menos favorecidas. Afirmando ainda mais a divisão de classes e que formava as favelas, local destinado aos escravos livres, mas não tinham onde morar e buscavam refúgio nesses lugares.

Com a formulação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, o processo de destacar os pontos importantes para a discussão desse ensino, desencadeou outros

documentos, para designar aos demais estados brasileiros uma comunicação direta por meio da LDB nº 9.394/96.

A dança está incluída nos PCN 's (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, 1998, 2001), que respectivamente são ensino fundamental I, II e Ensino Médio. Levando em consideração esses parâmetros podemos nos atentar sobre as suas propostas que são um norteamento da educação brasileira. Além das capacidades que são devidamente enunciadas neste documento, as propostas estão apenas no papel.

A arte está como um componente curricular baseado nas Leis e Diretrizes de Bases da Educação Básica (LDB) conforme os seus artigos e regimentos. Pinto (2015) reforça a ideia para que nossos modelos sejam seguidos permitindo assim respaldo maior em nosso meio: “É importante lembrar que, até a LDB de 1971, as artes eram denominadas, na escola de Educação Artística, como uma “atividade educativa” ao invés de disciplina.”

Temos o conhecimento de que as Artes integram uma grande parte da sociedade, conforme os estudos e pesquisas focam nessa arte que engloba princípios de sociabilidade de interação em comunidade. A arte integradora faz com que todos se sintam bem, a arte faz com que tenhamos um pensamento sobre a nossa realidade conforme as políticas implementadas dentro das instituições.

Mesmo com toda uma legislação abarcando fontes renováveis de educação artística, a dança na escola por muito tempo foi vista como apenas uma forma dos alunos recreação, a utilização da dança apenas como uma complementação de nota faz com esses processos de atribuição da dança como conteúdo na escola não ganhe força. (MARQUES, 1997).

As dificuldades dos professores de estabelecerem esse diálogo com outras disciplinas e também com outras formas culturais dentro da escola, o impossibilita que sua atividade tenha continuidade. Marques, (1997), menciona que as abordagens dentro das disciplinas podem estar interligadas entre seus conteúdos, pois: “Existem conteúdos que geralmente são incluídos nos programas e objetivos das aulas de dança, mas que, embora também possam trabalhados/atingidos por estas práticas, poderiam também ser desenvolvidos por outras áreas do conhecimento (...)”.

A inclusão na educação do conteúdo de dança faz com que o aluno possa conhecer, por meio da dança, outros caminhos para o seu desenvolvimento físico e cognitivo, Papalia (2006).

Nesse processo de desenvolvimento para o mundo ter o direcionamento educacional é um fator importante na interpretação do indivíduo nas questões que ele enfrentará na realidade.

É nesse processo dentro da escola, que o indivíduo percebe e relaciona suas atividades que compõem sua formação social.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

8. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nesse caminho que percorremos no campo da pesquisa, temos a metodologia como a nossa linha de pensamento para a obtenção dos nossos objetivos. "Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade." (MINAYO, 1994, pg. 16).

Esse entendimento que Minayo (1994), estabelece que na pesquisa é a delimitação desses procedimentos, que a partir das técnicas, podemos ter a compreensão de uma determinada abordagem.

Temos parâmetros a serem seguidos que nos afirmam como interlocutores das diversas formas de expressão dentro de determinadas formas de pensamento e nela temos a comprovação das nossas práticas dentro dos nossos ambientes de pesquisa.

Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa de caráter qualitativa, baseando-se em componentes metodológicos para a produção de uma sistematização sobre conteúdos que possam contribuir para futuras pesquisas mediante a colocação dessa pesquisa, Deslandes (1994).

Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, pois busca o recolhimento de dados para a análise da pesquisa, além de um estudo prático com os alunos.

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória pois o investigador insere na pesquisa condições que proporcionam a oportunidade de respostas variadas. Fenomenológica, pois os registros que serão apurados podem passar a ser futuros dados na construção de novas pesquisas Gil (2008).

Universo e amostra da pesquisa foi feita no Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, Instituição educacional de ensino fundamental e médio, na cidade de Manaus. A pesquisa se deu com a participação dos Alunos, dos primeiros anos do ensino médio. 1º 01, 1º 04 e 1º 06.

Instrumentos de coleta de dados deu-se a partir da estrutura de conteúdos metodológicos e didáticos, anexados em planos de aula teórico-prática e relatos dos alunos a partir do questionário com duas perguntas.

O procedimento de coleta de dados primeiramente deu-se com a entrega da carta de apresentação para o Gestor da instituição, com as referidas assinaturas para a pesquisa citada. A coleta de dados contou com a participação de três turmas de 1º ano, do Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, nos dias e horários das atividades do componente curricular de Artes, mediada pela professora Gessiana Torres. Para o estabelecido cumprimento da pesquisa, fez-se a entrega e coleta do TCLE devidamente assinado pelos participantes.

9. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Instituição pública de ensino básico.

Mediante as circunstâncias da instituição acadêmica, após o período caótico que foi a pandemia da “Covid-19”, a Universidade do Estado do Amazonas está trabalhando conforme suas obrigatoriedades dos dias letivos. Tendo esse conhecimento, as instituições da rede estadual e municipal de educação estão com seus dias letivos normalizados. Com isso o presente trabalho, tem em sua pesquisa a sala de aula como o campo a ser vislumbrado pelo acadêmico de licenciatura em dança, sendo uma das atribuições do componente curricular de Artes.

Na busca por essa instituição, fiz contato com um egresso do curso de dança que é concursado na cadeira de professor de Artes, no objetivo de dinamizar essa procura e ter mais agilidade na aplicação dessa pesquisa. Nessa comunicação, o professor da instituição fez contato com a gestora de uma instituição a qual ele fazia parte. Pediu para que eu fosse à escola no dia 02 de março e que já havia dado a minha referência e qual era o foco do meu trabalho em sala. Fiz a entrega dos Documentos, Carta de aceite, Plano de Aula e TCLE, para os devidos esclarecimentos e com as devidas assinaturas. Em conversa com o professor do componente

curricular de Artes, escolhemos uma turma que pudesse ter mais dias para realizar essa pesquisa.

Estávamos em uma sala do 1º 02, e já íamos falar com a turma a qual o professor já havia definido. Ao bater a campainha da troca de salas, nos encaminhamos para a devida turma, mas os alunos foram “liberados”, segundo eles uma pessoa tinha falado que eles já poderiam ir embora. Decidimos então falar com a turma escolhida no dia seguinte. Entreguei o documento de apresentação na secretaria e fomos embora.

Ao dia seguinte, logo no começo da aula, uma auxiliar de coordenação da escola, nos informou que o documento de apresentação se encontrava com falhas e para o andamento da futura pesquisa pudesse ser aceita, eu teria que fazer as alterações cabíveis. Mesmo com essa recusa, fomos anunciar à turma escolhida que eles iriam participar de uma pesquisa de dança, e que seria entregue um termo de consentimento livre e esclarecido a qual os pais assinassem para os devidos fins. Após a fala com a turma, já era o último tempo do professor de Artes e então fomos embora.

No terceiro dia, levo a carta de recomendação a pessoa responsável, com todos os ajustes possíveis. Tive uma nova negativa, agora dessa pessoa que era responsável pela minha liberação para a aplicação da pesquisa. Nas suas falas percebo um certo grau de desconhecimento das bases curriculares em específico do componente curricular de Artes, buscando nos enunciados da minha carta de aceite, que a dança faz parte apenas do componente da Educação Física, deixando de lado todo um conteúdo de pesquisa educacional da Arte, especificando a dança, onde o trabalho não é apenas corporal, como ela menciona em suas falas, mas que a Arte ela é integradora da sociedade e sempre esteve nos períodos mais obscuros das eras, tão importante quanto os outros componentes da educação básica, fundamental e média.

Ouvindo tudo o que ela tinha pra falar, ainda faz comentários onde, exemplifica a disciplina de Língua Inglesa, onde o professor tem um projeto de dança e que ela só funciona nos períodos festivos da escola e principalmente na festa de meio de ano, a festa junina. Ao final da conversa ela ainda fala ao professor de Artes para haver uma ementa que constitua nos moldes da instituição para poder ser aceite. Retiramo-nos, a fim de haver uma possibilidade de readequar o plano de aula, à medida que foi solicitado pela instituição.

Mediante a isso, no outro dia, recebo uma mensagem do professor dizendo que a responsável pela liberação não concorda com as ementas da minha pesquisa em conjunto com

a do professor. Assim, terminando a comunicação com a coordenadora responsável para que o presente trabalho não pudesse ser realizado nessa instituição.

Instituição educacional de Ensino Fundamental e Médio Colégio Brasileiro Pedro Silvestre

O primeiro contato se deu a partir de mensagens via celular, para um encontro com a direção da instituição. Ao falar com o gestor ele já pediu que eu pudesse levar os documentos para a minha inserção dentro da instituição e para falar com a professora titular do componente curricular de Artes. Uma abordagem completamente diferente da escola anterior e a partir desse primeiro contato se deu a escolha da Escola para a coleta de dados.

10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O início da pesquisa

Chegando ao Colégio Pedro Silvestre, às 12h 45min, encontrei o Gestor do Colégio, Anselmo Neto. Conversamos sobre os dias da minha pesquisa e ele pediu para que eu esperasse a professora de Artes chegar. Chegando a professora no horário de 13h, fomos devidamente apresentados. Conversamos sobre a pesquisa, passei um dia com a professora nas salas apenas para me apresentar e saber da proposta da pesquisa. Ao final do dia de aula a professora pediu para que eu já estivesse pronto nas próximas aulas para aplicar o meu trabalho de pesquisa.

A escolha das turmas se deu a partir da disponibilidade, a qual, a professora podia ceder os dias de suas aulas, pois haveria uma troca de horários na semana, fazendo com que os tempos de aula mudassem. Então escolhi 3 (três) turmas, conforme essa disponibilidade de horários, até pela questão do meu tempo que foi bastante dificultado na escola anterior, e assim o 1º ano 01, 1º ano 04 e 1º ano 06, foram os escolhidos. A partir da escolha das turmas, fiz a entrega do

TCLE para que eles levassem aos responsáveis e trouxessem no dia da aplicação da pesquisa, para que pudéssemos começar os procedimentos.

Em uma das turmas, especificamente o 1º ano 06, há alunos surdos, em que no primeiro tive o conhecimento apenas de um, pois o mesmo estava presente na sala. E nas outras aulas foram aparecendo outros alunos surdos, fazendo com que eu incluísse outras maneiras de ensino-aprendizagem e até pudesse obter uma forma de linguagem para com eles, de acordo com que eles pudessem estar inseridos nas atividades. Formas essas não exemplificadas no plano de aula, mas aplicadas durante a pesquisa, pois não havia tempo de mudar algo, devido já ter perdido tempo refazendo o plano para a outra escola, porém pude inserir durante os procedimentos de coleta de dados.

A aplicação dos instrumentos da pesquisa na turma do 1º ano 04 - Aula 1

Chegando o dia marcado para aplicação da pesquisa, segunda-feira, dia 13 de março, entreguei o plano de aula a professora e assim fomos a sala destinada para a pesquisa. Tendo em vista que a escola não possui sala para atividades práticas de dança, tivemos que ir para uma sala de aula normativas que não estava sendo utilizada. Ao entrar na sala, percebemos que a porta estava danificada, mas que não causaria danos aos alunos e mesmo assim tomamos os devidos cuidados.

Na sala havia algumas carteiras e juntamente com a professora de Artes organizamos, colocando as carteiras fora da sala, ampliando esse espaço e o tornando mais adequado para a prática da pesquisa.

A turma prevista no tempo de aula do primeiro dia da pesquisa foi o **1º ano 04**. A professora Gessiana Torres, chamou os alunos que estavam em outra sala, para a inseri-los na sala da pesquisa prática. E enquanto eles vinham, preparei a sala para recebê-los. haviam carteiras na sala e coloquei-as para fora abrindo mais espaço ambiente. Já haviam se passado 10 minutos, após horário de início da jornada de aula. Eles entraram na sala e ficaram escorados na parede sem as carteiras e esperando pelo início da atividade. A professora Gessiana Torres, fez novamente a apresentação da minha pessoa, pois alguns haviam faltado na aula anterior.

Fiz uma breve apresentação sobre mim e da minha linha de pesquisa, fiz a introdução sobre as danças de rua e os seus fatos históricos que faziam parte desse momento de introdução.

Para iniciarmos as atividades, pedi para que os participantes se levantassem e abrissem o espaço para o momento de preparação corporal, destacando essa etapa para que os alunos pudessem entender que isso era importante. Dando ênfase aos membros superiores, destaquei os pontos articulares do corpo, como pescoço, cotovelos, carpo e dedos, em seus movimentos anatômicos de adução, abdução, circundução, rotação, flexão e extensão.

Conforme eles faziam o trabalho, adicionei pontos dos membros inferiores, tendo os joelhos como referência para a flexão e extensão, buscando envolver o processo analítico do Jacking. Em seguida o tronco, propiciando o entendimento na sua flexão e extensão, conforme eles pudessem compreender.

Em seguida, experimentei alguns estímulos de percepção espacial deixando-os pensarem em seu cotidiano. A maneira de andar, levantar, puxar, esticar, movimentos simples com deslocamentos.

Até esse momento, eu tive que alternar os exercícios com música e sem música, conforme a turma ia se desenvolvendo. Todo esse processo foi feito em nível alto, com deslocamentos e trabalho alternado das pernas a frente e para trás.

Com destaque para esses, eles puderam exercer os movimentos de pisar a frente, locomovendo-se ao nível máximo, a partir do seu eixo inicial. Nesse momento, ao prosseguir com outras formas de movimentos a turma começou a dispersar, com alguns alunos ficando novamente encostados na parede, os outros também foram juntos e alguns pararam e só observaram o resto da aula.

Continuando os processos, procurei relacionar o movimento Jacking com os exercícios de flexão dos joelhos e tronco feitos anteriormente. Tendo um pouco mais de espaço, fiz com que os alunos buscassem formas de deslocamento pela sala a partir da minha verbalização, atribuindo alguma relação com seu cotidiano. O andar de ônibus, em meio às pessoas, buscando a partir dessas experimentações a forma de incluir esse flexionar e estender os joelhos.

Após a conclusão dessa etapa, eles sentaram e finalizando com uma conversa, pedi para que falassem um pouco dessa experiência, sendo a primeira ou uma nova experimentação da dança. Nessa turma eu apenas os ouvi falando sobre a experiência, pois haveria uma segunda aula, que após o final da semana não pode ser feita, pelas ocorrências da instituição. Após a conversa, finalizei com um agradecimento, utilizados os 50 minutos da aula da professora de Artes.

A aplicação dos instrumentos da pesquisa na turma do 1º ano 06 - Aulas 2 e 3.

A segunda aula do dia, segunda-feira, com a turma do 1º 6, foi na mesma sala utilizada anteriormente pela outra turma. A professora buscou os alunos para colocá-los na sala. Sabendo que havia alunos participantes surdos, busquei adequar algumas formas dinâmicas para que as atividades pudessem ser desenvolvidas respeitosamente e que pudesse incluí-los.

Por uma eventual ocasião, que eu não pude ter conhecimento, a intérprete de libras não estava presente neste dia. Mediante a essa situação, dei início aos conteúdos tendo a preocupação que todos pudessem ter o entendimento. Consegui a comunicação mesmo que básica e com auxílio de colegas da turma para uma solução da falta da intérprete de libras.

Pedi que eles continuassem sentados, iniciando com a introdução sobre os conteúdos teóricos e uma breve apresentação sobre mim. Em um semicírculo, fizemos movimentos articulares, do pescoço, ombros, cotovelos, carpo e dedos, enfatizando essa mobilidade. Nessa turma, busquei ser mais gestual na maneira de fazer os movimentos, verbalizando e demonstrando a forma de fazer os movimentos, possibilitando que os alunos surdos entendessem da melhor forma.

Depois de fazer esses exercícios sentados, pedi para eles se levantarem e continuarmos a fazer os mesmos exercícios em pé, no plano alto. Mexendo os dedos, o carpo, cabeça, cotovelos, extensão e flexão dos joelhos e o tronco com movimentos laterais, movimento de flexão e extensão do joelho, extensão e flexão do tronco, dando a ênfase nessas formas articulares, para que seus corpos pudessem entender, a partir de suas perspectivas e experimentar essa dinâmica.

Após os exercícios corporais, integrei a parte musical, para que eles pudessem perceber a relação do ritmo com os movimentos corporais proporcionados por essa interação.

Para que todos pudessem ter um melhor entendimento sobre essa junção de música e corpo, chamei os alunos surdos para perto da caixinha de som e pedi para que cada um segurasse, sendo essa a maneira de escutar o som, pela vibração. Desse modo, fui desenvolvendo essa parte de modo que todos estivessem sendo alcançados, propiciando a interação entre eles.

Prossigui com as experimentações dando maior ênfase nas intenções do movimento do corpo fazendo a junção com a música. Assim, os movimentos de flexão dos joelhos e de tronco puderam ser mais evidenciados. Pedi para que os alunos surdos pudessem segurar novamente

a caixinha, tendo a atenção mais elaborada com eles. Nessa dinâmica, eles ouviam a música por vibração, e eu fazia o movimento e depois eles faziam o movimento.

Segui com os processos, fazendo uma dinâmica de deslocamento pela sala, verbalizando e instigando-os a pensar na maneira de como esses movimentos são evidenciados no seu cotidiano, ouvindo uma música, andando na rua, fazendo essa experimentação com flexão dos joelhos e flexão do tronco.

Finalizando esse momento, conversamos sobre a prática e pedi para que eles pudessem falar das suas sensações, das dificuldades e impressões enquanto participantes. Conforme havia explicado para a turma e para a professora, um questionário seria feito ao final da pesquisa e nesse dia apenas pude ouvi-los, tendo também a gravação de vídeos e fotos, que estavam previstas no TCLE e TALE. Agradei a professora Gessiana e terminei o dia.

Na quarta-feira, dia 15 de março, segundo dia de coleta de dados, cheguei na escola às 12h 50min. Fiquei esperando a professora na sala dos professores. Às 13h a professora chega e nos dirigimos para a sala da prática e levamos os alunos do 1º 06. Conforme mencionado antes, essa semana houve a troca de horário das disciplinas. Com isso, a professora de Artes, teve a necessidade de explicar novamente um trabalho que havia passado anteriormente e estipular uma nova data para a entrega do trabalho. Assim se passou 15 minutos do tempo de aula.

Os alunos ficaram um pouco desfocados, alguns mexendo no celular, outros conversando. A professora explicou novamente as atividades da semana anterior, pois alguns alunos haviam faltado e não sabiam da mudança dos horários. Após as informações, tendo passado muitos minutos, desde a nossa entrada na sala, nesse dia apenas o 1º ano 06, estava previsto para a nossa atividade, conforme o novo horário. Dos alunos que faltaram na semana anterior, havia mais um aluno surdo, totalizando 3 (três) nessa turma. Diferentemente da aula anterior, a intérprete de libras estava presente, propiciando um entendimento melhor sobre a estrutura e dialética dos conteúdos.

Iniciando a preparação corporal lembrando alguns exercícios de flexão do joelho, flexão do tronco e extensões, fazendo o destaque para esses movimentos específicos nessa preparação do corpo. Como já havia passado muito tempo, avancei nos processos dinâmicos fazendo-os ter a noção do equilíbrio, desequilíbrio, no cair do corpo para trás, para frente, fazendo uma analogia ao movimento do House, que é um constante equilibrar e desequilibrar.

Fiz esse trabalho em formato individual, depois em dupla, deixando-os pensarem na forma que eles poderiam fazer esse equilíbrio e desequilíbrio, exercendo uma força oposta

saindo do seu eixo, sem deixar o colega cair. Depois, formei grupos de quatro participantes aplicando o mesmo formato de exercício, instigando-os a pensar numa forma de fazer esse equilíbrio e desequilíbrio com um grande número de pessoas, ativando os membros inferiores e superiores, deslocando-se e trabalhando a percepção visual desse espaço.

E por fim, fiz a mesma atividade com todos os que ficaram até aquele momento, formando um círculo, dando ênfase nesse constante equilibrar e desequilibrar, introduzindo uma nova perspectiva, onde todos estariam ligados por essa troca de energia. Ao final dessa prática, fiz duas perguntas para finalizar o processo com eles para que eles pudessem entregar ao final. A professora me instigou a fazer uma demonstração da dança House, para que eles pudessem também entender e identificar nessa demonstração esses conteúdos, deixando-os fazer essa relação entre a dança e a forma que eles sentiram-se fazendo a prática. Finalizei a aula agradecendo a todos pela contribuição na pesquisa.

Quinta feira, 16 de março.

No dia em que eu iria finalizar a pesquisa, a professora mandou mensagem via “whatsapp”, informando que não iria pra escola, pedindo para que o trabalho fosse feito no outro dia. Para que não houvesse nenhum contratempo a qual eu não conseguisse resolver.

A aplicação dos instrumentos da pesquisa na turma do 1º ano 01 - Aula 04.

Na Sexta-feira, 17 de março, em meio a forte chuva que caía, às 13h cheguei na escola, para a finalização da coleta de dados. Encontro o gestor da instituição e ele comenta que haveria a realização da "Prova Canguru", uma prova de matemática, que é feita anualmente no ensino médio. A previsão para ocorrer a prova era 15h, o que poderia inviabilizar a finalização da minha pesquisa, pois o tempo de aula da turma a qual eu iria fazer a coleta era às 15h. Mas por conta das fortes chuvas não havia número suficiente de alunos na instituição. Então fiquei na espera da professora Gessiana e às 14h30min, a professora chegou e fomos para a sala dos professores esperando o intervalo para podermos nos dirigir a turma após a merenda. Após o intervalo da merenda, fomos para a turma do 1º ano 01. Neste dia tivemos que procurar outra sala, pois a sala das últimas coletas não estava disponível. Então conseguimos outra sala, onde a mesma estava com ar-condicionado danificado, mas mesmo assim era o local possível a prática.

A turma estava bastante entusiasmada, tanto que um dos alunos se prontificou a pedir para fazer uma apresentação ao final.

Dando início às atividades, falei sobre a história da cultura Hip Hop e sobre a minha pesquisa, buscando caminhos para podermos correlacionar com a prática. A partir desses caminhos pude iniciar a preparação corporal e de como esse desenvolvimento é importante para o corpo. junto a esses conceitos, insere a parte musical falando sobre a música como parte integral dessa dança. Verbalizando o exercício dos membros superiores, trabalhamos as articulações e suas possibilidades de movimento. Em seguida, os membros inferiores, articulações do joelho, quadril, tornozelo, a flexão e extensão dessas articulações.

Após a realização desses processos individualmente, pedi para realizarem o movimento em duplas, buscando a realização desses movimentos conforme o colega participante poderia trabalhar, analisando essas possibilidades de movimentos a partir da flexão e extensão dos joelhos e flexão do tronco.

Depois, em deslocamento, as mesmas duplas, dando a mesma ênfase no movimento de flexão e extensão dos joelhos e tronco.

Em seguida, pedi para que eles pudessem fazer grupos, fazendo novamente essa ligação entre extensão e flexão dos joelhos, e tronco. Neste momento, houve uma relação da dinâmica do movimento com eles próprios fazendo a contagem, entrando em sintonia. Fiquei apenas observando e deixei a música alta para eles tivessem essa percepção entre o movimento e a música.

Finalizando essa parte, chamei o aluno que iria demonstrar sua dança. O estilo dele é o Popping, que faz parte das vertentes da dança de rua. Que inclui Breaking, Hip Hop dance, Locking, House e entre outros.

Após a sua apresentação, agradei a professora Gessiana, aos alunos. E ela pediu para fazer uma pequena demonstração da minha dança. E eles gostaram muito. Ao final recolhi as impressões que eles tiveram da aula, a partir das questões pré-definidas. E todos entregaram.

Fiz os últimos agradecimentos e agradei ao Gestor pela disponibilidade e todos que puderam me acolher na instituição a qual a pesquisa foi feita. E assim fechei esse processo do trabalho.

Mesmo com as devidas precauções os muitos alunos não retornaram com as folhas de TCLE, pois alguns participantes haviam perdido e não houve tempo hábil para eles levarem. E os alunos que trouxeram tem suas identidades não reveladas.

11. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

A pesquisa aplicada no Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, proporcionou uma experiência bastante desafiadora. Incluir conceitos de determinada cultura periférica para a instituição formal e seus conhecimentos sobre uma dança, que é a Dança House, podendo contribuir na ampliação de novos caminhos a serem explorados dentro dessa arte que é a dança.

A escola possui uma professora titular com formação adequada ao componente curricular, possibilitando uma maior dinamicidade na relação com os alunos da turma. A partir dos planos que foram dedicados à pesquisa, cada turma teve apreciações diferentes em seus respectivos processos.

Dentre os pontos a serem destacados nas 3 (três) turmas estão: a participação dos alunos durante o processo, aos que se fizeram até o final, deixando de lado algumas limitações, nos trabalhos práticos dos movimentos da Dança House, os participantes puderam compreender o estudo entre a teoria e a prática, permitindo a mobilidade corporal com a flexão dos joelhos, onde a preparação corporal se faz presente nesse conjunto inicial e a diferenciação desses movimento para gerar um novo conjunto de sensações.

Na turma do 1º ano 04, os alunos foram mais dispersos, pois ainda entendiam que a dança era só mais uma “brincadeira” e por isso não se permitiram estar presentes, os poucos alunos que ficaram até o fim, puderam perceber que a pesquisa na parte prática era mais além, proporcionando um novo olhar referente a esse campo artístico. A turma foi a única que não pude obter uma análise por escrito, apenas as falas verbais, por conta das mudanças dos horários. Mas consegui que eles obtivessem uma abertura aos conhecimentos sobre a minha pesquisa. Temos na observação entre os alunos participantes a forma de se relacionar, os alunos

Na turma do 1º ano 06, dentro dos conteúdos propostos, inicialmente os participantes estavam tímidos e inseguros para fazer os movimentos, deixando suas incapacidades a vista, mas durante o processo das atividades os recursos tiveram seus efeitos nas capacidades de interação. Mesmo não tendo uma atividade voltada especificamente aos alunos surdos, o processo ocorreu dentro das possibilidades estipuladas, pois os alunos surdos proporcionaram novas perspectivas do conteúdo prático para que eles estivessem dentro do trabalho. O conjunto da interação entre eles era grande e eles estavam atentos e dispostos às possibilidades da pesquisa onde se conseguiu trabalhar a interação e dinamicidade dos movimentos aplicados.

Conforme foi descrito para eles no início, obtive as suas impressões acerca da pesquisa, abaixo temos as respostas da turma do 1º ano 06, onde consegui aplicar um pequeno

questionário, questionário esse que se encontra nos apêndices, para a análise das impressões das aulas. Aqui, temos em tabela, as transcrições integralmente conforme os alunos participantes se expressaram durante o decorrer da pesquisa.

Participantes 1º 06

Tabela 1 - Observação: a transcrição está com erros ortográficos, pois segue na íntegra, todos os relatos dos alunos participantes.

PARTICIPANTES	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2
(A)	Arte e dança e cores, movimentos art e está em nos e também uma cultura.	Equilíbrio movimento do corpo
(B)	O professor equilíbrio mostrou dança com usou muito os pés joelhos braços com movimento	Sem respostas
(C)	Eu entendo que a arte é uma forma de se expressar da forma que quiser sendo expressada em músicas, dança, pinturas, artesanato e etc.	Sem respostas
(D)	Arte é uma expressão de dizer: dança, pintura, teatral e etc	O movimento da dança de todo corpo todo e suas expressões. o equilíbrio de seu joelho e mão, os movimentos equilibrados com a dança e o ritmo e a batida. Seu corpo leve e seu equilíbrio no mesmo
(E)	São diversas formas de se expressar.	Equilíbrio, a força interna de se equilibrar, e se sentir livre, de certa forma, deixando a imaginação fluir enquanto ouvia música.
(F)	Mantém o equilíbrio ser espessa abrir mais a mente ser espessa mais com a dança.	Sem respostas
(G)	Arte é uma forma de se expressar, arte é música, dança e outras, A arte é uma forma de demonstrar sentimento.	Sobe a dança teve formas de equilíbrio

Na turma do 1º ano 01, também consegui ter uma produção mais abrangente, onde os estudantes participaram integralmente, e que o trabalho em grupo foi mais explorado que nos outros e tendo a dinamicidade dos movimentos mais incorporados.

Mesmo com as dificuldades do dia, os alunos estavam dispostos a realizar as atividades, as ações e a mediação da pesquisa fizeram com que eles estivessem atentos a toda e qualquer informação. A atenção dentro do processo foi o diferencial na execução do plano de aula, pois os conhecimentos que eles estavam dispostos a ter contribuiu para que a aprendizagem tivesse o grau positivo nos conteúdos absorvidos. A disposição de alguns fizeram com que os outros adquirissem uma união mutua e produzindo até os momentos finais, uma boa compreensão dos conteúdos teóricos e dos movimentos. Os participantes puderam relatar a partir de duas perguntas, suas impressões conforme eles obtiveram durante o processo. Temos aqui os relatos em tabela da turma, ao qual eu consegui aplicar o pequeno questionário. O questionário está em apêndices.

Participantes do 1º 01

Tabela 2 - Observação: a transcrição está com erros ortográficos, pois segue na íntegra, todos os relatos dos alunos participantes.

PARTICIPANTES	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2
(A)	A arte tá vida de muitas pessoas, usamos a arte como forma de inspiração para nos sentirmos mais livres, é na arte que nos sentimos livres e inspirados.	Se sentar é um movimento que normalmente as pessoas usam, flexionando a coxa e o joelho.
(B)	Tudo, dança, música, teatro, poesia. Toda ação do ser humano para demonstrar o que sente é uma forma de arte.	A movimentação, andar, correr, dançar, qualquer articulação.
(C)	E todo que a expressões em muinto os (<i>indecifrável</i>).	Achai muito bons para mi
(D)	Uma forma de se expressar fisicamente. ou em um quadro.	A parte de andar, a caminhada que fizemos.
(E)	Pintura, estatuar, coisas antigas e etc...	Foram diferentes e senti um pouco o joelho.

(F)	Arte é literatura, imagens, expressões e danças	Quando eu danço, malho e ou estou indo para algum lugar.
(G)	A arte é um conjunto de movimentos e visuais que faz parte do nosso dia dia.	A relação da dança é muito presente no meu dia dia em todos os momentos.
(H)	E uma forma de se expressar no meu ponto de vista.	Não costumo fazer porque so durmo e é isso
(I)	A arte é algo incompreendido pelas pessoas, também é muito julgada por ser reconhecida como "pintura".	Os passos tem a ver com o meu dia dia porque eu pratico exercícios físicos e me canso e soou igualmente como suei nessa aula.
(J)	A arte é algo que nos conecta com a vida de forma imaginária, ou abstrata. Alguns conceitos de arte são: dança, teatro, pinturas, esculturas ou vídeos	Meu andar, movendo o tronco, as pernas e as mãos, o meu correr, estimulando o corpo e articulando meus músculos, etc
(K)	A arte para mim é tudo que se aprecia até os mais complexos.	E muito constante, subir escada, dá chutes, socos, (sou lutadora)
(L)	É tudo que a expressões em movimento ou parado. tudo praticamente.	Foram bons, diferentes dos alongamentos.
(M)	Arte é um conjunto de movimentos e visuais que faz parte do nosso dia dia	A relação é frequente, os movimentos físicos estão presentes em todos os minutos.
(N)	Ser solta para algo confortável.	Meus irmão se eu danço com eles.
(O)	A arte é uma cultura que poucas pessoas não se importa.	Os movimentos forma excelentes para uma dança ou exercício que todos podem praticar
(P)	Arte é uma matéria que cujo seus componentes são: música, dança, fotografia, etc. o objetivo da arte é estudar o ser humano sobre o seu ponto de vista e o que sente de acordo com a arte.	Subir escadas, fazer caminhadas, nadar, carregar pesos, dançar blackpink, e exercicios diários.

(Q)	É algo em que poucas pessoas tem noção.	No meu dia dia costumo utilizar dos mesmos movimentos da dança para o dia dia como agachar e andar
(R)	A arte par amim e uma coisa que espresamos de outro jeito um acoisa que estar guardada mais pode ser com uma tela ou até mesmo com movimentos tudo faz você se espresar.	Sim por que alguns dos meus exercícios no volei e na corrida entre outros.

Fonte: Autoria própria.

Todos esses registros fazem com que as portas para dança e para as artes, estará sempre aberta pois ela propicia a busca individual e coletiva em conjunto com outros componentes curriculares e não obstante das mesmas interferências, as implicações negativas não se diferem da real forma como a sociedade vê o caminho artístico. Desde o início da procura da escola até a finalização da pesquisa, foram muitos os empecilhos, como na primeira escola a gestão que desconhece a construção desse caminho que passa pela pesquisa e que envolve a prática docente e na estrutura física onde a não há uma preparação para essas realizações que servem para o acolhimento de futuros educando, no que diz respeito ao local adequado a essas atividades.

O tempo de aula das disciplinas, tendo que exercer grandes conteúdos com informações que exigem cuidados para que os alunos não apenas fiquem com saberes superficiais sem um aprofundamento maior desses conhecimentos.

Junto a esses empecilhos, temos a maneira de como os alunos se comportam dentro da sala, dentro de uma instituição. Como os educadores podem exercer suas atividades sem prejudicar aqueles que estão ali para absorver os conhecimentos que os promovam ao pensamento crítico dos componentes curriculares e em específico, as Artes.

Portanto, não pude exercer todo o meu plano de aula estipulado no meu cronograma. As várias implicações anteriores a minha execução do trabalho, tiveram uma influência na questão de tempo, em decorrência a outra instituição não ter me dado o aval inicial de que eu realmente não poderia exercer minha pesquisa, por fatores intercorrentes resultaram em uma pesquisa com o objetivo geral incompleto.

Inicialmente tinha estipulado em seis (6) aulas e exerci somente quatro (4) aulas, duas dessas aulas foram feitas em uma turma o 1º ano 6, onde tinha alunos surdos, que fizeram eu

reavaliar meus métodos de ensino-aprendizagem e puderam fazer pensar ainda mais na forma de alcançar olhares atenciosos e querer se aprofundar nesse caminho de possibilidades.

A turma do 1º 06, foi a que mais se interessou em pedir as assinaturas do TCLE pelos pais, mas esses motivos de pouco retorno do TCLE, não tenho registros para que não haja nenhum problema futuro.

Além disso, o fato de a escola mudar os horários de aulas, impossibilitava de alcançar as outras turmas, o 1º ano 1, teve somente uma aula prática aplicada e foi onde pude desenvolver minha metodologia quase completa, que era contribuir com conteúdo didáticos do House Dance a partir da influência da cultura Hip Hop no meio social e educacional, mostrando a correlação do cotidiano e a dança House.

É possível afirmar que a prática do Jacking não é incompreensível, pois parte de uma pulsação do corpo, abordar isso didaticamente comparando com movimentações do dia a dia, poderia ter finalidade além da prática corporal, de acordo com Libâneo (2013): “na medida em que são assimilados conhecimentos, habilidades e hábitos, são desenvolvidas as capacidades cognoscitivas (observação, compreensão, análise e síntese, generalização, fazer relações entre fatos e ideias etc...)”

Ter uma professora de Artes formada na área, ajuda a desenvolver um conhecimento maior além da ementa proposta, mas quando se refere a conteúdos teóricos/práticos da dança, há uma limitação, pois, o professor tem formação somente na área dele e tentará adequar de acordo com os seus conhecimentos obtidos, houve receio dos alunos que participaram da pesquisa, mas também houve muito entusiasmo, pois seria algo novo para todos, espero ter guiado os alunos a um processo de ensino com uma compreensão clara e objetiva, mesmo com os fatores externos e internos, Libâneo (2013).

Desse modo, consegui alcançar maneiras de promover os conteúdos, a inter-relação com os alunos, possibilitando uma nova concepção além dos meus caminhos fundadores.

É nesse caminho que seguirei proporcionando a troca com essa cultura que continua a crescer e se aprofundar mais nos seus próprios objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos o início da cultura Hip Hop nas décadas de 60 e 70, como um ponto de partida para a busca de conhecimentos sobre as determinadas danças dessa época. Mas nossa história é contada bem antes disso. Além dessa cultura, temos a educação sendo um lugar de exploração desses conhecimentos e é nesse sentido que temos objetivos em comum para o desenvolvimento desses conhecimentos na sociedade, buscando a sistematização desses componentes que destacam a educação formadora de opiniões e de soluções para enfrentamento de novos modelos educacionais.

A presente pesquisa, considera que a cultura Hip Hop pode agregar para essa discussão desses modelos, pois em sua história revela as lutas melhores condições em igualdade em um sistema que torna instável essas ações. Diante disso as danças afro-diaspóricas estadunidenses podem ser importantes, pois aplica conceitos que abarcam nossas experiências no campo dos pensamentos e no corpo físico.

É nas experiências que essa cultura pode nos trazer o que possibilitamos a abertura de outras linhas, trazendo essa reflexão para dentro da instituição educacional e fazendo com que os discursos que antes eram pejorativos se transformem em estímulos no âmbito artístico educacional.

Podemos considerar que o olhar dentro da instituição é baseado em prisma, tendo olhares baseados em diferentes perspectivas. Silva (2021), identifica esse prisma como uma metáfora, ela declara: “comparo a minha dança com a imagem de um prisma, algo que me permitiu um modo especial de ver e considerar as coisas, sentindo o crescimento de possibilidades e a abertura de um cenário que estava confuso.”

No processo de desenvolvimento pedagógico as instituições precisam atender as demandas que conduzem o direcionamento no contato com os alunos, para que esses indivíduos não fiquem apenas formatados em uma pedagogia tradicional. Os desentendimentos que ocorrem dentro das instituições perpassam pelo caminho da dualidade, onde os estudos dessa época ainda são realizados nos estudos atuais, ao qual se refere o dualismo, Pinto (2015). Em concordância com a dança e o dualismo:

O dualismo, que é um termo que admite a coexistência de dois princípios opostos (nesse caso, corpo/mente), ainda é uma forma de hegemônica de como o corpo é admitido na sua compreensão de existência no senso comum, ou seja, que existe um

corpo (físico), que é separada da mente (abstrata), e que nessa mente habita e comanda esse corpo. (PINTO, 2015, p. 31)

Baseado na experiência dentro de sala, os processos desenvolvidos nesta pesquisa evidenciam a lacuna a ser preenchida por alternativas que tenham papel importante na vida desses alunos. Dentro do contexto de sala de aula presenciei momentos de produção que interagem com a realidade dos indivíduos e pode atender aos anseios de querer conhecer mais daquilo que eles vivenciavam, e é isso que a arte produz, essa conexão dos momentos fora das paredes de sala de aula.

O fazer professor é ter diversas maneiras que contribuem para a realização das atividades de conhecimentos específicos que tenha a dança e as artes nesse lugar importante de realizações e experimentações. São nesse fazer do professor e as exigências que elevam essa mediação. Para Freire (2011), o entendimento é na busca desse compromisso com a educação e as exigências que se fazem presentes dentro de sala de aula, onde o professor constrói seu modelo, analisando fatores externos que encaixem com os conteúdos do componente.

Em concordância com Freire (2011) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.”

Possibilitar o aluno uma visão que contemplem a sua perspectiva, perpassa pelo caminho de abertura do processo das ideias dos alunos. Freire (2011) dispõe-se critérios que conceituam o diálogo entre as experiências dos professores e na experimentação dos alunos a partir do direcionamento dentro de sala ou em qualquer ambiente formal de ensino.

Nesse contexto, a busca por soluções para essas lacunas na educação, requer diálogos que propiciem aos professores novos rumos na busca do fazer artístico e abranger novos olhares na sociedade e maneira que devem ser feitos nas instituições. Segundo Laban (1978) “[...] pois, o corpo é instrumento através do qual o homem se comunica e se expressa”.

O compromisso do professor é um diferencial quando as condições não são favoráveis à sua aplicabilidade. Dentro da minha pesquisa, o enfrentamento da realidade se fez presente com os alunos que, para mim, não tinha especificações no plano de aula e foi na realização do trabalho que isso se fez presente, Freire (2011) nos diz ser capaz de provocar uma autonomia que faz com que o indivíduo continue a se desenvolver.

Nesse sentido ao qual me foi posto como pesquisador, a presença de alunos surdos na instituição, sendo uma escola acolhedora, os vieses do conhecimento precisam ser equiparados para que o aluno surdo não fique fora desse processo.

Entender a maneira de comunicação com os alunos surdos, me fez refletir o quanto estamos abaixo da linha onde queremos e podemos chegar no que diz respeito à educação para todos. Os papéis de uma escola que ainda segrega, vem de muito tempo atrás e as leis que visam a inclusão da educação para surdos também são de um período em que o domínio de Portugal era vigente, “No Brasil, os surdos começaram a ser escolarizados no Século XVIII, com a chegada do francês René Ernest Huer, trazido por D. Pedro II.” (SANTOS; CORDEIRO; VALE, 2018).

Assim como na educação básica ainda não temos muitos avanços, os surdos que são parte formadora da sociedade, caminham juntos na contínua luta pelos direitos civis integrais. Conforme podemos analisar, as instituições precisam sempre ser alinhada nesse discurso de caráter formador.

A maneira do homem se comunicar é pelo caminho das relações interpessoais e das atividades de expressões corporais. Pinto (2015) faz essa relação que “Para compreender os fatos e coisas no mundo, objetivismo e subjetivismo precisam caminhar lado a lado.”

Perceber esse caminho nos leva a ter formas objetivas de se fazer presente nas propostas educacionais. Ter a contextualização pode contribuir nesse fomento, podendo alcançar outros direcionamentos. Ter em observância os pontos de destaque, que precisam sofrer alterações para ter a conclusão desses desdobramentos.

Como nos bairros periféricos estadunidenses, a luta por melhores condições básicas possibilitou uma revolução que abrangeu todas as esferas daquele lugar. É nessa contribuição social que entra a dança e a maneira de se fazer essa dança.

O olhar para a arte requer muito discernimento e muita dedicação, para que as pessoas alcançadas vejam a cultura como parte de algo imaterial e histórico e que o lugar das ARTES ocupe não só as salas de aulas constituído pelo modelo educacional e que não seja apenas para as pessoas privilegiadas pelo sistema, mas que alcancem todas as esferas das sociedades existentes.

Viva a cultura Hip Hop, a arte de rua, a educação freireana, viva as danças afro-diaspóricas!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – 1ª a 4ª séries.** Arte, MEC, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais – 5ª a 8ª séries .** Arte, MEC, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares do ensino médio –** MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: Mec.2013.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FARO, Antonio José, 1933-1991 Pequena história da dança / Antonio José Faro. – 6.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

JACQUIMINUT, Fernando da Costa. A Importância da Fundamentação Teórica no Desempenho Prático nas Street Dance / Fernando da Costa Jacquiminut. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2022.

LABAN, Rudolf, 1879-1958. Domínio do movimento/Rudolf Laban; Ed organizada por Lisa Ullmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e María Silva Mourão; revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi). - São Paulo: summes, 1978.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

LIBÂNEO, José Carlo. Didática / José Carlos Libâneo. – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2013.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. Editora MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano / Diane E. Papalia. – 8ª Edição. São Paulo. Editora - ARTMED 2006.

PINTO, Amanda da Silva. Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. - Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

RIBEIRO, Ana Cristina. Dança de Rua / Ana Cristina Ribeiro, Ricardo Cardoso.—campinas – SP : Editora Átomo – 2011

SANTOS, Marcos Roberto dos; CORDEIRO, Suammy Priscila; VALE, Jackson da Silva. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS / Marcos Roberto dos Santos. Manaus : [s.n], 2018. 97 f.: color.; 29 cm.
Curso de Letras Mediado por Tecnologia - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

SILVA, André Marcos de Paula e. História e Cultura Afro-brasileira. / André Marcos de Paula e Silva; Atualizações Adriano Sachweh. – Curitiba: Expoente, 2008.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro. Laboratório Hip-Hop: Arte, Educação, Batalha – Cia Eclipse e Convidadas(os) e Suas AnDanças / Autora: Ana Cristina Ribeiro Silva – B. Girl Cris; Coordenação editorial, preparação e revisão: Demetrios dos Santos Ferreira; Produção editorial e diagramação: Toni C.; Capa: Toni C. com colaboração Fhero; ilustração graffite interno: Maicon Fidelico; Apoio administrativo: Luciana Karla Pereira Macedo – Campinas: Cia Eclipse – LiteraRua, 2021.

TADRA, Débora SicupiraArzua. Linguagem da Dança / Débora Sucupira Arzuatadra ... [et al.]. Curitiba: Ibepe, 2009.

VERDERI, Érica Beatriz Lemer Pimentel. Dança na Escola/ Érica Beatriz Lemer Pimentel Verderi - Rio de Janeiro: 2º edição: 2000.

XAVIER, Adalto, Dançando conforme a música. / Adalto Xavier. - Manaus: Editora Valer e Governo do Amazonas, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE AULA

PLANO DE AULA		
IDENTIFICAÇÃO: Osmar Junio Ayres Valente		
TURMA: ENSINO MÉDIO	ANO-SEMESTRE: 2023/01	
TURNOS: VESPERTINO	Nº de AULAS: 6	
COMPONENTE CURRICULAR: ARTES		
CH TOTAL: 4h 25m	TEÓRICA: X	PRÁTICA: X
PESQUISADOR: OSMAR JUNIO AYRES VALENTE		
1. EMENTA		
Cultura hip Hop e danças Afro-diaspóricas estadunidenses – House Dance – Integração no Ensino Educacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Diversidade cultural – Artes – Didática – Métodos de Composição.		
2. OBJETIVOS		
Geral:		
Contribuir com conteúdo didáticos do House Dance a partir da influência da cultura hip hop no meio social e educacional, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).		
Específicos:		
Apresentar a cultura Hip Hop e as ramificações da Dança de Rua.		
Formular um sistema metodológico e didático com os estudos do movimento do House Dance.		
Estimular através dos conteúdos e da prática do movimento jacking, percepções corpóreas e espaciais (Lugar).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/ CRONOGRAMA		
AULA	CONTEÚDO	HORAS
1º	LDB 9.394/1996. BNCC do ensino médio. Historicidade da cultura Hip Hop. Música e a influência cultural do Dança House. Início dos processos metodológicos de aula com a condução prática. Aspectos do movimento corporal do Dança House.	50 Min.

2°	Processos metodológicos de composição e percepção corporal com bases de movimentos da Dança House, a partir do movimento <i>jacking</i> . Processos metafóricos.	50 Min.
3°	Processos metafóricos. Estimulo de criação individual e em grupo. Trabalho do movimento <i>Jacking</i> . Estimulo do processo de criação a partir de outras técnicas do Dança House, individual e em grupo.	50 Min.
4°	Estímulos de criação individual e em grupo. Estudos corpóreos. Célula coreográfica.	50 Min.
5°	Estudos dos movimentos corpóreos da Dança House. Processo cognitivo. Célula coreográfica.	50 Min.
6°	Mostra de coreografia. Questionário acerca dos conteúdos abordados pelo trabalho e roda de conversa, analisando o início e fim do processo.	5 min

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula 1 – Componente Curricular de Artes.

A aula dar-se-á em espaço disponibilizado pela instituição a qual será direcionada a coleta de dados. Mediante a entrega da TCLE assinados pelos pais dos participantes. Levarei os participantes ao local de designado a pesquisa. Iniciarei com uma roda de conversa, onde explicarei a temática do trabalho proposto e os detalhes dos procedimentos as quais eles estarão sendo instruídos, começaremos falando sobre a história e os contextos que abrangem a educação e a instituição, segundo as leis de diretrizes e bases da educação, direcionada aos conteúdos sobre a arte e sobre a dança e seus conceitos em geral. Após essa conversa, iniciaremos a prática, com um aquecimento direcionado a dança house, com música, um item importante na composição dessa prática, verbalizando a sequência de exercícios, movimentos corporais, experimentando possibilidades de movimento, planos e eixos, e ações de dinâmica dos movimentos. Nesse momento demonstro uma série de movimentos da dança house, com a fala e exemplos conforme o meu ponto de vista dessa dança, vamos explorando esses caminhos, analisando as atribuições sobre a dinâmica dos esforços musculares e os componentes de informações que estimulam esse corpo a se mover, em relação a tempo e espaço. Finalizando esse primeiro encontro, faço novamente uma roda de conversa, perguntando como foi essa experiência e fazendo os relatos pertinentes dos alunos e agradecendo ao final.

- Aula 2 – Componente Curricular de Artes.

Dar-se-á, perante a organização do local designado a coleta de dados, continuidade aos direcionamentos da pesquisa. Levando os participantes e iniciando com uma conversa, faço perguntas acerca da aula anterior para que haja, a conexão entre os conteúdos e busca pela

memorizando, trabalhando um dos aspectos cognitivos. Daremos início à prática, conforme a dinâmica da preparação corporal, estrutura nas informações obtidas na primeira aula, verbalizando a sequência de exercícios, movimentos corporais e incluindo o movimento jacking, como uma característica principal dessa dança. Incluo alguns processos metafóricos, unindo com a dança e o seu fazer cotidiano, estimulando novos caminhos fazendo com que se sintam a vontade na permanência dessa dinâmica. Realizando experimentações corpóreas individuais, faremos conduções ilustrativas de como esses corpos se movimentam, na sua forma expansiva, explosivas, quedas e recuperações, eixos e planos, utilizando como um fator de realização do movimento Jacking, em seus planos eixos. Deixando claro que ainda será feito em processos individuais. Finalizando o processo, faremos uma conversa ao final, pedindo para que eles escrevam sua experiência aos conteúdos expostos.

- Aula 3 – Componente Curricular de Artes.

Organizar o espaço ao qual será direcionada a pesquisa. Levar os alunos ao local de participação do trabalho. Fazer uma roda de conversa inicial, sobre a aula anterior e fazer os referidos direcionamentos da aula fazendo uma contextualização. Após essa conversa, já com a música fazendo parte, início a prática com estrutura de aquecimento verbalizando a sequência de exercícios e movimentos corporais que são de características do House Dance. Incluo alguns processos metafóricos fazendo a relação com a dança. Relembro conceitos da dinâmica do movimento, para que eles se sintam ainda mais à vontade. Ainda com processo metafóricos, proponho que eles façam os movimentos conforme seu corpo queira se mexer e adiciono novos princípios de processos metodológicos como a exploração do espaço, planos e eixos, individualmente, em duplas e grupos, para que nesse momento eles observem como os seus colegas estão se movendo, com o intuito de interagirem entre si. Conforme vamos avançando, início a parte de montagem da célula coreográfica, através dos movimentos obtidos na aula. Após a prática, finalizando esse primeiro contato novamente em uma roda e conversa com a perspectiva dos sujeitos e um agradecimento final.

- Aula 4 – Componente Curricular de Artes

Organizar-se-á o espaço ao qual será direcionada a pesquisa. Prossigo com a condução dos alunos ao local de participação da pesquisa. Em conversa inicial, com os participantes dispostos em círculo fazendo os referidos direcionamentos da aula anterior com a organização das ideias para direcionar no prosseguimento da pesquisa. Após essa conversa, início a preparação corporal, com a música de fundo. Verbalizando a sequência de exercícios e movimentos corporais, de forma exploratória a partir dos movimentos característicos da Dança House. A partir desse processo, relembremos os passos já criados mencionados na aula anterior, com as fundamentações básicas instruídas. Conceitos da dinâmica do movimento, espacialidade, analisando a desenvoltura do

participante conforme o seu entendimento. A partir desse caminho, iremos dar continuidade ao processo de criação coreográfica, com as deposições de movimentos da Dança House. Dando continuidade a célula coreográfica, faço a distribuição deles no espaço, aprimorando as suas capacidades de execução, ideias de direcionamento e concluir esse trajeto. Conforme vamos finalizando faremos nossa conversa dispostos em círculo, fazendo os comentários pertinentes a pesquisa e com a perspectiva dos participantes.

- Aula 5 – Componente Curricular de Artes.

Iremos nos deslocar ao local designado a pesquisa. Iniciaremos com os conteúdos que foram abrangidos nos dias da pesquisa e revisaremos esses estudos da prática da Dança House, com os apontamentos pertinentes conforme a utilização da mesma. Sempre antes de nos aprofundar, fazemos a preparação corporal, deixando isso claro nas primeiras aulas, os condicionando conforme vamos exemplificando no decorrer da aula. Com bases nos caminhos projetados para a execução dessa dança, iremos nos conduzir a finalização da célula coreográfica. Verbalizo a sequência dos movimentos característicos da Dança House, permitindo que, através das suas capacidades cognitivas, o melhor desenvolver dos passos. Nesse momento, faço um fechamento das ideias com essa vasta aquisição de bases de movimento, onde os participantes possam demonstrar suas capacidades de expressão, tendo a Dança House com um caminho percorrido até seu momento final. Finalizando esse dia, conversaremos ainda incluído as perspectivas sensoriais dos participantes e incluo um pequeno questionário onde eles poderão fazer as suas análises particulares.

- Aula 6 – Componente Curricular de Artes.

Organizar o local ao qual foi designado para a prática da mostra de coreografia. Em seguida, levar os alunos ao local. Preparar os corpos para a breve apresentação da célula coreográfica. Apresentar a coreografia dos alunos que participaram da pesquisa. Se possível, conversar com o Gestor (a) e/ou Pedagogo(a) da instituição e fazer os agradecimentos pertinentes.

MATERIAIS

- Espaço físico
- Caixa de Som
- Celular
- Cabo auxiliar
- Roupas adequadas para a prática
- Caneta esferográfica
- Papel ofício

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROPOSTO**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA**

Questionário de pesquisa de campo.

1. O que é a Arte pra você?

2. Você Conhecia a cultura Hip Hop?

3. Quais as dificuldade na prática da dança House?

4. Você acha que essa Dança contribuiu para o seu conhecimento corporal?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO REALIZADO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA**

Questionário de pesquisa de campo.

1. O que é a Arte pra você?

2. Você acha que essa Dança contribuiu para o seu conhecimento corporal?

APÊNDICE D – CARTA DE APRESENTAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



Carta de Apresentação

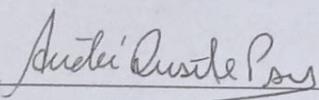
Prezado(a) Senhor(a)

Manaus, 27 de fevereiro de 2023.

Venho por meio desta, apresentar o acadêmico **Osmar Junio Ayres Valente** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº **1414010047** que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada **“DANÇA HOUSE E A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO JACKING”** sob a orientação do professor **Me. André Duarte Paes** para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa ampliar os conhecimentos acerca da Dança de Rua e sua influência cultural a partir do estudo prático e teórico do House Dance. Nesse sentido, pedimos a V.Sa. A colaboração para que o acadêmico venha desenvolver sua pesquisa com os alunos, mediante ao acompanhamento do professor da disciplina, onde o pesquisador fará, conforme o componente curricular de Artes, a mediação de estímulos corpóreos, visando à experimentação corporal e o seu desenvolvimento cognitivo a partir dos conteúdos do House Dance. A presente pesquisa acompanha o Plano de Aula, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será entregue aos participantes e o Questionário que será aplicado ao final do processo.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição Estadual de Ensino Educacional, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me à disposição para outros esclarecimentos que se façam necessária.

Atenciosamente,



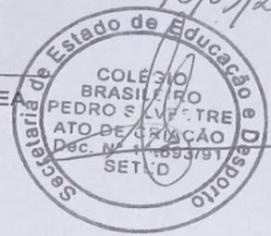
Orientador

Gessiana Tonnes
17/03/2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT
Raisa Meda
Profa. Dra. Raissa Caroline Brito Costa
Coordenadora do Curso de Dança

Coordenadora Pedagógica do Curso de Dança – ESAT/UEA

Recebido em
10/03/2023



UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado, “**DANÇA HOUSE E A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO JACKING**” porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que o sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão informados através do encontro nas aulas de Artes pelo próprio pesquisador, das datas e horários, tendo a instituição onde os mesmos estão matriculados como local para a coleta das informações, tendo assim a comodidade e segurança de comum acordo com os participantes.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisador: Osmar Junio Ayres Valente

Endereço: Rua Major Gabriel, nº 1104, Praça 14 de Janeiro.

E-mail: osmarjunio@hotmail.com

Telefone: (92) 9 8130-5213

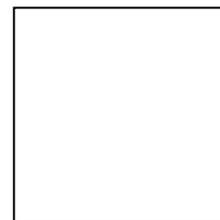
CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

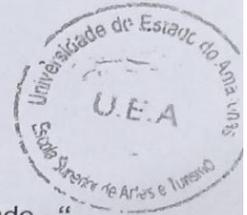
Data: ___ / ___ / ___

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo
polegar
Caso não saiba assinar

APÊNDICE F – TCLE ASSINADO PELO RESPONSÁVEL



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado, “**DANÇA HOUSE E A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO JACKING**” porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão informados através do encontro nas aulas de Artes pelo próprio pesquisador, das datas e horários, tendo a instituição onde os mesmos estão matriculados como local para a coleta das informações, tendo assim a comodidade e segurança de comum acordo com os participantes.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisador: Osmar Junio Ayres Valente

Endereço: Rua Major Gabriel, nº 1104, Praça 14 de Janeiro.

E-mail: osmarjunio@hotmail.com

Telefone: (92) 9 8130-5213

CONSENTIMENTO

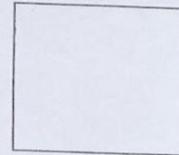
Eu, Paulo Roberto Reis Oliveira

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: 12/08/23

Assinatura do Pesquisador Responsável

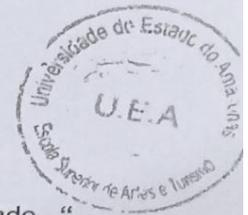


Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

APÊNDICE G – TCLE ASSINADO PELO RESPONSÁVEL



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado, “**DANÇA HOUSE E A COMPRESÃO DO MOVIMENTO JACKING**” porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão informados através do encontro nas aulas de Artes pelo próprio pesquisador, das datas e horários, tendo a instituição onde os mesmos estão matriculados como local para a coleta das informações, tendo assim a comodidade e segurança de comum acordo com os participantes.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisador: Osmar Junio Ayres Valente

Endereço: Rua Major Gabriel, nº 1104, Praça 14 de Janeiro.

E-mail: osmarjunio@hotmail.com

Telefone: (92) 9 8130-5213

CONSENTIMENTO

Eu, Dometilia Ferreira da Souza,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

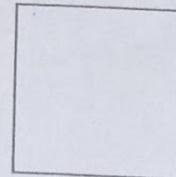
Flávia Ferreira Protazio

Assinatura do participante

Data: 14/03/2023

Osmar Junio Ayres Valente

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELA PROFESSORA DO COMPONENTE CURRICULAR ARTES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado, “**DANÇA HOUSE E A COMPRESÃO DO MOVIMENTO JACKING**” porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão informados através do encontro nas aulas de Artes pelo próprio pesquisador, das datas e horários, tendo a instituição onde os mesmos estão matriculados como local para a coleta das informações, tendo assim a comodidade e segurança de comum acordo com os participantes.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisador: Osmar Junio Ayres Valente

Endereço: Rua Major Gabriel, nº 1104, Praça 14 de Janeiro.

E-mail: osmarjunio@hotmail.com

Telefone: (92) 9 8130-5213

CONSENTIMENTO

Eu, Gessiana Tonnes dos Santos

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

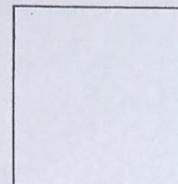
Gessiana Tonnes

Assinatura do participante

Data: 17 / 03 / 2023

Osmar Junio Ayres Valente

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

APÊNDICE I - CRONOGRAMA

Etapas	Ano 2022 / 2023									
	Jan	Fev	Mar	Jul	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Planejamento e organização do projeto de pesquisa/TCC	X	X	X							X
Revisão da Literatura	X	X	X							
Levantamento Bibliográfico		X	X	X	X	X	X	X		
Leitura e Fichamento de obras		X	X	X	X	X	X	X		
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X		
Aplicação da pesquisa			X							
Levantamento e coleta de dados		X	X							
Seleção e categorização dos dados		X	X							
Análise e interpretação dos dados			X							
Elaboração preliminar do texto		X	X							X
Redação provisória	X	X	X							X
Entrega ao Orientador		X	X							
Redação e Revisão final		X	X							
Entrega ao Coordenador			X							
Defesa da Monografia			X							